



## ***FELIX ESCOBAR***

**FILIAÇÃO:** Emília Gomes Escobar e José Escobar

**DATA E LOCAL DE NASCIMENTO:** 22/3/1923, Miracema (RJ)

**ATUAÇÃO PROFISSIONAL:** camponês, comerciante, pedreiro

**ORGANIZAÇÃO POLÍTICA:** Movimento

Revolucionário 8 de Outubro (MR-8)

**DATA E LOCAL DE DESAPARECIMENTO:** setembro/  
outubro de 1971, Rio de Janeiro (RJ)

### **BIOGRAFIA**

Felix Escobar nasceu em Miracema (RJ), em 22 de março de 1923. Filho de camponeses, seus amigos relatam que ele sempre viveu de forma muito simples. Felix Escobar foi camponês, comerciante, pedreiro, servente de obras, instalador de persianas e também tesoureiro do Sindicato dos Empregados do Comércio em Duque de Caxias e São João do Meriti. Atuou na mobilização e organização dos camponeses nos distritos fluminenses de Capivari, Xerém e São Lourenço. Foi casado com Raymunda Cardoso Escobar, com quem teve seis filhos. Ficou viúvo em 1965 e, posteriormente, teve mais dois filhos com sua nova companheira, Irani.

Felix Escobar iniciou a sua militância política no Partido Comunista Brasileiro (PCB) na década de 1950, contribuindo para a criação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Duque de Caxias em 1962. Nessa época, Escobar participou da campanha em defesa do petróleo brasileiro e atuou na diretoria do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro. Após o golpe militar de 1964, Felix Escobar permaneceu preso por 12 dias. Quando foi libertado, passou à clandestinidade e se ligou ao Movimento Revolucionário 8 de outubro (MR-8). Sua família foi duramente atingida pela violência do período ditatorial. No final de 1970, dezenas de agentes ligados aos órgãos da repressão invadiram a casa de Felix Escobar

e torturaram um de seus filhos com o objetivo de extrair informações sobre o local onde armas estariam escondidas. De acordo com o *Dossiê ditadura*, nesse período, Felix estava em Feira de Santana (BA). Em 1971, teria residido na mesma casa de Iara Iavelberg, em Salvador (BA). Felix desapareceu entre setembro e outubro de 1971, na cidade do Rio de Janeiro.

### **CONSIDERAÇÕES SOBRE O CASO ATÉ A INSTITUIÇÃO DA CNV**

Felix Escobar foi reconhecido como desaparecido político pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP), conforme decisão publicada em 4 de dezembro de 1995. Seu nome consta no *Dossiê ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964-1985)*, organizado pela Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos.

### **CIRCUNSTÂNCIAS DE DESAPARECIMENTO E MORTE**

Apesar de não existirem provas contundentes com relação ao local e à data do sequestro de Felix Escobar, do conjunto probatório se extrai que este ocorreu em setembro ou outubro de 1971. Como aponta o livro-relatório da CEMDP, uma primeira versão sobre as circunstâncias do desaparecimento de Escobar indica que ele foi seques-

trado em outubro, na casa de seu companheiro de militância João Joaquim Santana, em Nova Iguaçu (RJ), enquanto uma segunda versão indica que ele foi detido em Belfort Roxo (RJ), em circunstâncias ainda não esclarecidas. O então preso político César Queiroz Benjamin afirmou tê-lo visto sob custódia de agentes do DOI-CODI no quartel da Polícia do Exército da Vila Militar, no Rio de Janeiro. Em relatório do Ministério do Exército, apresentado em 1993, consta que Felix Escobar foi preso em razão de “atividades terroristas” e que ele frequentava a pedreira de Xerém, em Duque de Caxias.

Em 28 de janeiro de 1979, em entrevista ao jornalista Antônio Henrique Lago e a Ana Lagoa da *Folha de S. Paulo*, um oficial que havia exercido função de comando confirmou a morte de Felix Escobar:

Estes são os nomes das pessoas cujas fichas estavam no “necrotério” de um órgão de segurança em dezembro de 1973 e que são dadas como desaparecidas pelas famílias e pelas organizações de defesa dos direitos humanos, de acordo com as informações colhidas junto a um oficial que atuou em função de comando na época: [...] 6 – Félix Escobar – na lista do CBA está como preso em outubro de 1971.

Presume-se que esse oficial seja o coronel Adyr Fiuza de Castro, criador e chefe do CIE, chefe do DOI-CODI I Exército, comandante da PM/RJ e da VI Região Militar.

## LOCAL DE DESAPARECIMENTO E MORTE

Felix Escobar foi visto pela última vez entre setembro e outubro de 1971, no Rio de Janeiro, RJ. Versões indicam que ele teria sido preso em Nova Iguaçu (RJ), ou em Belfort Roxo (RJ).

## IDENTIFICAÇÃO DA AUTORIA

### 1. CADEIA DE COMANDO DO(S) ÓRGÃO(S)

#### ENVOLVIDO(S) NO DESAPARECIMENTO

#### E NA MORTE

**Presidente da República:** general de

Exército Emílio Garrastazu Médici

**Ministro do Exército:** general de

Exército Orlando Beckmann Geisel

**Comandante do I Exército:** general de

Exército João Bina Machado

**Chefe do Estado-Maior do I Exército:**

general Henrique Carlos de Assunção Cardoso

**Chefe do CODI do I Exército:** coronel

Adyr Fiuza de Castro

**Comandante do DOI do I Exército:**

major João Pinto Pacca

## FONTES PRINCIPAIS DE INVESTIGAÇÃO

### 1. DOCUMENTOS QUE ELUCIDAM CIRCUNSTÂNCIAS DO DESAPARECIMENTO E DA MORTE

| IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL                             | TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO | ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO | INFORMAÇÕES RELEVANTES          |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, p.16.      | Felix Escobar.             | CEMDP.                      | Certidão de óbito.              |
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, pp. 17-20. | Felix Escobar.             | CEMDP.                      | Ficha de identificação do CISA. |
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, pp. 22-23. | Felix Escobar.             | CEMDP.                      | Ficha de referência do DOPS.    |

| IDENTIFICAÇÃO DA FONTE DOCUMENTAL                             | TÍTULO E DATA DO DOCUMENTO                                    | ÓRGÃO PRODUTOR DO DOCUMENTO                                          | INFORMAÇÕES RELEVANTES                                                                     |
|---------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, p. 24.     | Felix Escobar.                                                | CEMDP.                                                               | Informe nº 223/67 sobre a família Escobar.                                                 |
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, p. 25.     | Felix Escobar.                                                | CEMDP.                                                               | Informe nº 13/67 sobre a prisão dos irmãos Escobar.                                        |
| Arquivo Nacional, CEMDP: BR_DFANBSB_AT0_0033_0002, pp. 55-56. | Felix Escobar.                                                | CEMDP.                                                               | Documento do DI/DGIE de dezembro de 1979 sobre a prisão de Felix e sua atividade política. |
| Arquivo CNV, 00092.001397/2014-89, p. 54.                     | “Os desaparecidos, uma questão que vai persistir”, 28/1/1979. | Jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , texto de Henrique Lago e Ana Lagoa. | Texto jornalístico com informação sobre a morte de Felix Escobar.                          |

## CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Diante das investigações realizadas, conclui-se que Felix Escobar desapareceu entre setembro e outubro de 1971, na cidade do Rio de Janeiro, após ter sido preso por forças de segurança do Estado, em contexto de sistemáticas violações de direitos humanos promovidas pela ditadura militar, implantada no país a partir de abril de 1964.

Recomenda-se a retificação da certidão de óbito de Felix Escobar, assim como a continuidade das investigações sobre as circunstâncias do caso, para a localização de seus restos mortais e identificação e responsabilização dos demais agentes envolvidos.